

Ceilândia^{DF} terá em breve novo hospital

Da Sucursal

Taguatinga — Na entrega das obras de reforma e ampliação da lavanderia do Hospital Regional da Ceilândia (HRC), ontem pela manhã, o governador Joaquim Roriz prometeu voltar, em breve, à satélite para assinar a ordem de serviço da construção do seu segundo hospital. O HRC atende, atualmente, cerca de 27 mil pacientes por mês, o que significa mais de 60 por cento além de sua capacidade, segundo o diretor em exercício, Nivaldo Pereira Alves.

O governador não quis adiantar a data de assinatura da ordem de serviço mas garantiu que “as negociações com o Ministro da Saúde já estão adiantadas e, após a definição do orçamento complementar, lançaremos a pedra fundamental do novo hospital” — o que, garantiu, acontecerá até o final do ano. O secretário de Saúde, Jofran Frejat, disse que a planta já está pronta, e o hospital geral está projetado para 300 leitos, mas embora, inicialmente, deverá contar com apenas 150. Localizado em 48 mil metros quadrados na QNN 27, o hospital terá um setor de ortopedia que não existe no atual.

Prometendo “mudar a imagem da saúde no DF”, Roriz confirmou, ainda, que vem discutindo com o governo do Estado de Goiás a construção de um hospital do Entorno, a ser sediado em Alexânia na tentativa de “evitar a pressão da população do Entorno em nossos hospitais e centros de saúde”.

Lavanderia — As obras de ampliação e reforma da lavanderia do HRC — que custaram ao GDF Cr\$ 62 milhões e fo-

CARLOS JACOBINA



Roriz visitou a lavanderia, que ganhou novos equipamentos

ram realizadas em 45 dias vão significar um aumento de sua capacidade em mais de cem por cento. Com mais nove máquinas de lavar, passar e centrifugar, somando um total de 20 máquinas, a lavanderia poderá lavar uma média de 26 mil peças por dia, ou quatro mil quilos de roupa. Ainda com a instalação de exaustores, haverá uma grande redução da insalubridade no local (onde a temperatura passava dos 50 graus centígrados provocando mal-estar nos funcionários).

O setor que há dez anos não via uma reforma, teve seu piso revestido, nova pintura, uma ampliação de 70 metros quadrados e ganhou uma barreira para separação das áreas para

roupa limpa e suja, que antes se cruzavam, aumentando o risco de uma contaminação. “O índice de infecção hospitalar do HRC é um dos menores do DF, ficando em apenas dois por cento quando o aceitável vai de dois a 15 por cento. “Agora, com as reformas na lavanderia poderemos manter este índice com mais facilidade”, diz o diretor em exercício Nivaldo Pereira. A lavanderia funciona com um quadro de 50 funcionários, e já recebeu cinco dos mais 15 que a direção do hospital solicitou à secretaria. Já os filtros, que vão possibilitar uma redução no índice de fuligem liberada no ar pelas caldeiras, devem ser instalados em 30 dias.